

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 1930  
 Data: 03.10.90 Pg.: \_\_\_\_\_

# Governo envia tropas para RR e ameaça prender garimpeiros

Do correspondente em Boa Vista

Um comando de 60 homens do Exército e da Polícia Federal foi enviado domingo último à região da serra do Surucucus (400 quilômetros a oeste de Boa Vista-RR) para uma ação preliminar que prevê a notificação de invasores em terras indígenas.

Inicialmente serão dinamitadas cinco pistas que estavam sendo utilizadas pelo garimpeiro Francisco Andrade, "Chico Jacaré". Ele tinha uma liminar concedida pelo juiz de Boa Vista, Elenauro dos Santos, cassada na semana passada pela Justiça Federal de Brasília. As pistas são: Pé Inxado, Novo Brasil, Majestade, Castelo 1 e 2 e Sonhos. Todas elas estão encravadas na serra de Surucucus, região mais povoada de índios ianomami. Nessas pistas se encontram mais de dois mil garimpeiros, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Para evitar que as pistas sejam recuperadas pelos garimpeiros, serão cavadas valas profundas nas laterais e no eixo de cada pista dinamitada. Na primeira dinamitação, ocorrida em fevereiro passado, 18 pistas foram dinamitadas e servem até hoje aos garimpos ilegais. Segundo o coordenador geral da nova operação, Sebastião Amâncio, nas valas serão plantadas castanheiras e frutas cítricas.

A operação prevê, nessa etapa, a destruição de 40 pistas, principalmente daquelas que servem de bases a garimpos em outras regiões indígenas. Segundo a Polícia Federal, serão deslocados para a região 80 agentes da PF e aproximadamente 100 homens da Funai, Exército e Aeronáutica. Vinte toneladas de explosivos colocados em faixas diagonais serão utilizados nas explosões.

A pista da "cassiterita", de propriedade do garimpeiro José Altino Machado, candidato ao Senado pelo PMDB de Roraima, também será dinamitada.

O subprocurador-geral da República, Carlos Víctor Muzzi, disse anteontem que os garimpeiros encontrados pela Polícia Federal em atividade nas reservas dos índios ianomami, em Roraima, serão presos em flagrante a partir desta semana.

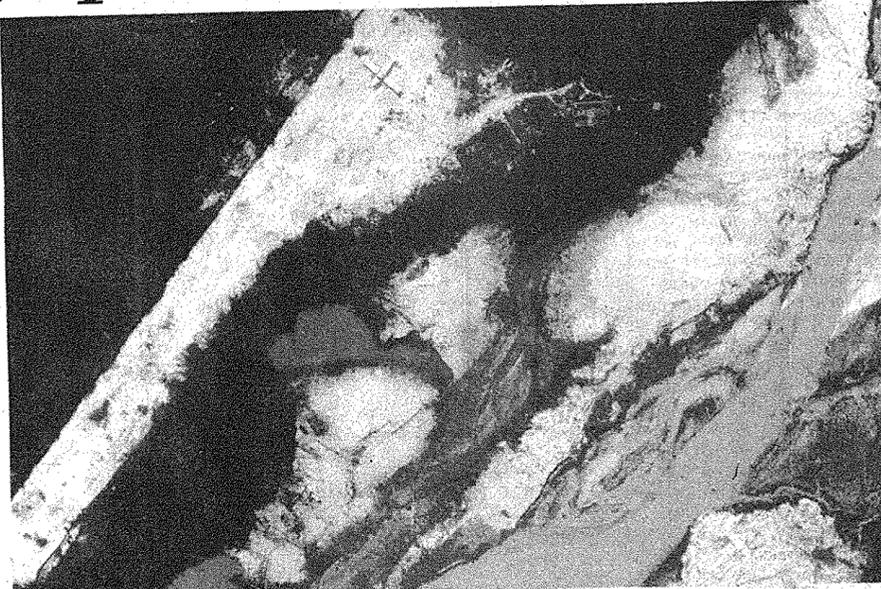
### Ministério segura verbas, diz Tuma

Da Sucursal de Brasília

O secretário da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, afirmou ontem que a falta de verbas é a principal dificuldade para as explosões das pistas utilizadas por garimpeiros em Roraima. Dos Cr\$ 150 milhões destinados à Funai pelo Ministério da Justiça nenhum centavo ainda foi liberado, devido à não aprovação da revisão orçamentária pelo Congresso. "A Polícia Federal sempre estabeleceu que as explosões começariam dia 10. E vamos fazer tudo com todo o rigor", disse Tuma.

O chefe da Divisão de Ordem Política Social da PF, delegado Nascimento Paulino, esteve na semana passada na região de Surucucus, um complexo de mineração de 1,3 milhão de hectares, em Roraima. Ele deverá entregar hoje a Tuma um relatório detalhado da área que fica dentro da reserva ianomami, em conflito permanente desde 1985. Deste trabalho deverá constar o nome das primeiras pistas que serão dinamitadas na próxima quarta-feira.

Existem hoje 4.500 índios em Roraima. Não está havendo resistência dos garimpeiros para saírem da região. Eles estão sendo embarcados em helicópteros da FAB e aviões do Exército a Boa Vista. Até hoje, nenhum garimpeiro foi preso em flagrante na região de Surucucus.



Vista aérea da pista do garimpo "Chico Ceará", que foi dinamitada pela Polícia Federal em Roraima

O próprio Muzzi solicitou essa ação ao superintendente do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma. Ele visitou a região de Surucucu e constatou a existência de cerca de 12 garimpos e três pistas de pouso clandestinos em funcionamento.

A Polícia Federal deverá efetuar as prisões, abrir inquérito, fazer as investigações e encaminhar o processo à Procuradoria Geral da República, que vai apresentar denúncia contra os acusados à Justiça Federal. Eles podem responder a processo por invasão de terras indígenas, desobediência, atividade ilegal ou até por genocídio, de acordo com o subprocurador. "Há indícios da prática de genocídio", afirmou Muzzi.

Segundo ele, os policiais encarregados da operação ianomami não tinham alimentos para entrar na mata, mas acabam de receber quatro toneladas enviadas pela Funai, na última sexta-feira, e devem receber mais duas toneladas nos próximos dias.